

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES CONCLUINTE EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUDOESTE DA BAHIA¹

CONTINUING PROFESSIONAL EDUCATION: CONCEPTIONS AND PERSPECTIVES OF ACCOUNTING'S CONCLUDING STUDENTS FROM A PUBLIC UNIVERSITY OF THE BAHIA'S SOUTHWEST

EDUCACIÓN PROFESIONAL CONTINUADA: CONCEPCIONES Y PERSPECTIVAS DE LOS ESTUDIANTES DE CIENCIAS CONTABLES

Alef Silva Almeida. Bacharel em Contabilidade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pós-Graduando (Especialização) em Finanças e Controladoria pela Faculdade de Guanambi. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação Contábil (GPEC) da UESB. País Brasil.

Marcia Mineiro. Bacharela em Contabilidade e licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu (FVC). Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora assistente na UESB, pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação Contábil (GPEC) e Grupo de Pesquisa de Educação, Didática e Ludicidade (GEPEL). Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. País Brasil.

RESUMO

A Educação Profissional Continuada tem deixado de ser um desejo voluntário e individual e se tornado uma necessidade. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar o nível de conhecimento dos discentes concluintes em Ciências Contábeis acerca desse tema, bem como as suas perspectivas educacionais. Como metodologia, este trabalho foi realizado por meio de uma abordagem predominantemente qualitativa, com forma de construção de pensamento indutiva. Trata-se, portanto, de um *survey*, apoiado por pesquisas bibliográficas e eletrônicas, com coleta de dados através de Questionário e Grupo Focal. Dessa forma, este estudo contribui para o campo acadêmico-científico por trazer um novo material sobre a Educação Profissional Continuada e, ainda, para os campos profissional e social, pois proporciona informações de subsídio para a criação de cursos de formação continuada que possam atender às demandas de recém formados. Os resultados apontaram que os estudantes possuem uma noção básica sobre o significado da Educação Profissional Continuada aplicada à Contabilidade e entendem sua importância, assim como possuem interesse no tema.

Palavras-Chave: Contabilidade. Educação Contábil. Educação Profissional Continuada. Perspectivas Profissionais.

ABSTRACT

Continuing Professional Education has been ceasing of being a voluntary and individual desire and has become a necessity. This research objective is to investigate the Accounting Sciences's concluding students knowledge level on this subject and also their educational perspectives. As the methodology, the research was made through a predominantly qualitative approach, with an inductive form of thinking. It is a survey, supported by bibliographical and electronic

¹ Artigo submetido em 12/11/2018, revisado em 14/07/2020 e divulgado em 12/12/2020 pelo Editor Rodrigo Santos de Melo, após *double blind review*.

researches, with data collection made through a questionnaire and focus group. The results of this study are relevant both in the academic-scientific field for bringing a new material on Continuing Professional Education and in the professional and social fields for providing subsidiary information for the creation of continuing education courses able to attend the newly graduated students's demands. . It was concluded that students have a basic notion about what Continuing Professional Education means and how it is applied on Accounting, they also understand the subjects importance and are interested in investing in it.

Keywords: Accounting. Accounting Education. Continuing Professional Education. Professional Perspectives.

RESUMEN

La Educación Profesional Continuada ha dejado de ser un deseo voluntario e individual y se convirtió en necesidad. Así, el reto de esta investigación es investigar el nivel de conocimiento de los estudiantes concluyentes en Ciencias Contables sobre esta temática, además de sus perspectivas educacionales. Como metodología, este trabajo ha sido realizado a través de un abordaje predominantemente cualitativo, con forma de construcción de pensamiento inductiva. Se trata, por lo tanto, de un *survey* apoyado por investigaciones bibliográficas y electrónicas, con recolección de datos a través de cuestionario y Grupo Focal. De esta manera, este estudio contribuye para el campo académico-científico por aportar un nuevo material sobre Educación Profesional Continuada y, además, para los campos profesional y social, pues proporciona informaciones de subsidio para la creación de cursos de formación continuada que puedan atender a las demandas de recién graduados. Los resultados señalaron que los estudiantes poseen una noción básica sobre el significado de la Educación Profesional Continuada aplicada a la Contabilidad y comprenden su importancia, así como poseen interés en la temática.

Palabras-Clave: Contabilidad. Educación Contable. Educación Profesional Continuada. Perspectivas Profesionales.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças socioeconômicas que vem ocorrendo no mundo com o passar dos anos, aliadas à globalização, têm criado um novo cenário para os profissionais de Contabilidade. Se há algumas décadas atrás apenas o nível técnico já era suficiente para o desempenho das atividades contábeis, nos dias atuais a necessidade de conhecimento é cada vez maior. Daí a importância da Educação Profissional Continuada (EPC), processo reconhecido formalmente e conceituado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) nº 12 como a atividade de atualização dos conhecimentos e competências técnicas e profissionais, habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais da Contabilidade. (BRASIL, 2017)

A Educação Profissional Continuada já é uma realidade para os profissionais de Contabilidade. Nesse sentido, segundo a Pesquisa Perfil do Profissional Contábil (CFC, 2013), somente no período de 2009 a 2013, houve uma diminuição de 25,4% no número de técnicos contábeis. Em contrapartida, observou-se um aumento significativo no número do profissionais com ensino superior, pós-graduação, mestrado e doutorado (26,6%), o que deixa nítido que a qualificação tem se tornado um fator essencial na área.

Todavia, ainda que os profissionais estejam cada vez mais engajados em sua formação continuada, um levantamento utilizando o banco de dados *Google Acadêmico* apontou que as investigações teórico-empíricas sobre a temática ainda são incipientes, sendo a maior parte dos trabalhos são direcionados para a área de Auditoria, uma vez que, até pouco tempo, a EPC era obrigatória somente para este segmento da profissão contábil. Corroborando com essa

informação, Miranda *et al.* (2013, p. 86) também cita a escassez de estudos sobre a Educação Contábil em seu artigo sobre a produção científica entre doutores nos anos de 2005 a 2009, ao constatar que a linha de pesquisa Educação e Pesquisa Contábil “tem o menor percentual de trabalhos defendidos, sendo que, ao se analisar especificamente os trabalhos em Educação Contábil, esse percentual cai para 4%, revelando o interesse ainda embrionário [...] pela área.”

Diante desse cenário, a seguinte problemática foi desencadeada: **Qual o nível de conhecimento e percepção dos estudantes concluintes em Ciências Contábeis sobre a Educação Profissional Continuada?** Buscando responder ao problema levantado, o objetivo geral deste trabalho é verificar o nível de conhecimento desses discentes acerca da EPC, bem como as suas perspectivas profissionais.

Este artigo, portanto, trata a EPC sob o olhar dos estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no ano de 2017. Como hipótese, acreditava-se, *a priori*, que os estudantes possuíam um conhecimento limitado acerca da Educação Profissional Continuada, ainda assim, pretendiam investir neste tipo de formação após o fim da graduação, com perspectivas profissionais voltadas principalmente para o mercado de trabalho na área empresarial privada.

Nota-se, assim, que o resultado deste estudo torna-se relevante no campo acadêmico e científico por trazer um novo e contemporâneo material sobre a Educação Profissional Continuada, área cujo estudo ainda é incipiente e voltado principalmente para a EPC quando realizada de forma obrigatória. Sob esse viés, sua relevância se estende também aos campos profissional e social, por proporcionar informações de subsídio às Instituições Superiores (IES) na criação de cursos que possam atender às perspectivas dos profissionais da Contabilidade.

Além disso, profissionais de Contabilidade já atuantes no mercado de trabalho também obtém proveito deste estudo, uma vez que o artigo apresenta um panorama sobre a profissão contábil sob a ótica da Educação Profissional Continuada, tema que, como já dito, tem ganho bastante relevância.

O trabalho se justifica ainda pelo fato de o assunto estar em voga, uma vez que recentemente a norma que trata sobre a EPC para profissionais de Contabilidade passou por alterações e teve sua abrangência aumentada.²

Ademais, uma vez que as investigações científicas que versam sobre o ensino na Contabilidade são escassas (PASSOS; MARTINS, 2003), este estudo pode potencializar um debate importante, contribuindo com os programas de Contabilidade no sentido de redefinirem suas estratégias, público alvo e temáticas.

O artigo divide-se em cinco seções: a introdução, na qual são apresentados tema e os objetivos do estudo; a revisão de literatura, cujo propósito é conceituar a temática e embasar a pesquisa; os procedimentos metodológicos que foram adotados seguido, por fim, a análise dos dados e considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico, contempla-se a evolução da Ciência Contábil e conseqüente mudança no âmbito da Educação Profissional Continuada, além de uma visão geral sobre perspectivas profissionais.

2.1 A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL

Ao longo dos anos, o conhecimento contábil amadureceu intelectualmente e se tornou cada vez mais profundo e essencial. Essas mudanças levaram ao entendimento que os registros

² <https://cfc.org.br/noticias/resolucao-sobre-educacao-profissional-chega-a-sua-terceira-revisao/>

contábeis não são somente uma expressão de fatos da riqueza, ou seja, não basta escriturar, mas é preciso saber como interpretar as informações obtidas. Isto posto, a concepção de Contabilidade, segundo Franco (1996, p. 19), “é uma ciência que busca registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações [...] para a tomada de decisões de seus administradores”, dessa forma, ela é capaz de auxiliar estrategicamente as entidades no processo decisório.

Para exercer a profissão de Contador, um dos requisitos indispensáveis é ser graduado em Ciências Contábeis, para isto utiliza-se a Educação Contábil formal. Para Vianna (2006, p. 130) o processo educacional representa “tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, proporcionar a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades”. A Educação Contábil é, portanto, compreendida como esse processo de construção do conhecimento voltado para a Ciência Contábil.

Outra questão a ser destacada é a emergência de um mercado consumidor em expansão, aliada a evolução do Ensino Superior, que tem provocado um aumento crescente da demanda por cursos de graduação. (VERHINE; FREITAS, 2012). Essa necessidade de aperfeiçoamento profissional é inerente à Globalização, um processo de abertura de fronteiras e geração de um espaço mundial comum pelo qual o mundo vem passando nas últimas décadas. (DOWBOR; IANNI; RESENDE, 2000). Esse fenômeno tem gerado muitas alterações na economia, principalmente em países emergentes, no qual as mudanças têm sido mais radicais e demandam grandes esforços nacionais para os ajustes de modelos econômicos, alterando, sobretudo, aspectos concernentes à legislação (RICCIO; SAKATA, 2004). A Globalização, portanto, impacta não somente na economia, mas sim em toda a conjuntura política e social.

Nessa nova perspectiva, o capital intelectual torna-se um elemento chave no contexto organizacional, e o contador está no centro dessa lógica. Assim, novos modelos de negócios globais significam a mudança no papel do Contador tradicional, que passa de uma posição de registro de contas para alguém com senso de liderança e capaz de gerenciar equipes, exercendo um julgamento rigoroso e transparente das diversas situações nos negócios (KLIBI; OUSSII, 2013. Traduzido pelos autores)

No Brasil, a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Conselho de Ensino Superior (CNE/CES) número 10, de 2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis - Bacharelado, lista as competências e habilidades que devem ser proporcionadas através da graduação em Contabilidade, sendo elas a utilização, demonstração, elaboração, aplicação, desenvolvimento e execução de todo o conhecimento contábil em forma interdisciplinar, dinâmica e holística. Assim, tem se no perfil desejado do profissional de Contabilidade uma figura proativa, multifacetada e capaz de propor soluções para os mais diferentes problemas.

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA

Para que execute o que lhe é cabível com precisão e rigor, o Contador deve buscar um aperfeiçoamento constante, que se dá através da Educação Profissional Continuada (EPC), conceituada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) nº 12 como sendo:

A atividade que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais da contabilidade, como características indispensáveis à qualidade dos serviços prestados e ao pleno atendimento das normas que regem o exercício da profissão contábil. (BRASIL, 2017, p.1)

A NBC tem como objetivo principal fomentar a Educação Profissional Continuada dos profissionais de Contabilidade no Brasil, e é obrigatória para profissionais que estejam inscritos no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI), exercendo, ou não, a atividade de auditoria independente, ou que estejam inscritos no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPIC). A abrangência se estende ainda aos profissionais registrados na CVM que exerçam atividades de auditoria ou ocupem cargos de gerência em instituições financeiras e nas demais entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização, nas entidades abertas de previdência complementar reguladas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e nas entidades de previdência complementar reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) (BRASIL, 2017). E, ainda, aos profissionais responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis das sociedades consideradas de grande porte nos termos da Lei n.º 11.638/2007.

Há dentro da Contabilidade, portanto, um grupo de profissionais sujeitos a um programa de Educação Profissional Continuada obrigatório e outro que é realizada por conta própria. Conforme Souza e Diejl (2008, p. 57) “enquanto na obrigatória a certificação é uma exigência legal para o exercício da profissão, na voluntária é uma iniciativa pessoal do interessado visando obter melhores condições para uma contínua, segura e competitiva carreira profissional”. De acordo com Oliveira e Nascimento (2018, p. 89) para parte dos profissionais que cumprem a EPC de forma não obrigatória “as atividades [...] são adequadas para garantir o aperfeiçoamento e atualização dos profissionais, levando-se em conta a iniciativa que o profissional deve possuir de escolher as atividades que lhe agregarão mais conhecimentos.” Ou seja, manter-se atualizado é indispensável para todos os profissionais da área contábil.

Na observância da Lei, somente o curso superior já seria capaz de suprir todos os conhecimentos necessários para a atuação em Contabilidade, essa ideia, entretanto, tem sido bastante contraposta (IBRACON, 2014). Nesta pesquisa, entende-se que os cursos de bacharelado, de uma forma geral, fornecem apenas a formação básica necessária que o Contador atue nas diversas áreas de sua profissão.

Essa formação básica oferecida pelo curso de Ciências Contábeis é um conjunto de conhecimentos gerais e amplos sobre Contabilidade e suas áreas correlatas que visa possibilitar a atuação do profissional, enquanto Contador. Assim, é notório que somente a graduação não é capaz de suprir à quantidade de conhecimento necessária para proporcionar ao profissional uma evolução e melhoria de sua carreira.

2.3 O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO CONTADOR BRASILEIRO

A evolução dos profissionais de Contabilidade é uma tendência que tem se refletido em um número ascendente de profissionais com nível superior e uma constante diminuição no número de técnicos em Contabilidade, situação apurada nas pesquisas do Perfil do Profissional Contábil realizadas pelo CFC em 2009 e em 2013. A amostra da pesquisa foi de 3,1% da população dos Contadores e Técnicos registrados nos CRC's.

Tabela 1 - Nível de Instrução dos Contadores Brasileiros

Ano	Técnicos	Superior Completo	Pós-Graduação	Mestrado	Doutorado	Recusou Responder
2013	13,40%	42,70%	38,10%	5,10%	0,60%	0,00%
2009	38,80%	40%	18,10%	1,60%	0,20%	0,30%

Fonte: CFC (2009, 2013) – Adaptado pelos autores.

A partir da tabela 1, é possível notar um aumento do interesse da classe Contábil na Educação Profissional Continuada, seja em função das adaptações as normas de Contabilidade a um padrão internacional ou em virtude das diversas alterações nas leis e regulamentos tributários do país, uma vez que a maior variação positiva que se verifica na tabela 1 refere-se à pós-graduação, com um aumento de 20% em um período de quatro anos. Outra causa para esse fato advém do fim dos cursos técnicos em Contabilidade, dado através da Lei 12.149, aprovada em 2010 por meio de medida provisória.

Outro ponto que merece destaque é o pequeno número de mestres e doutores em Contabilidade. Essa situação tem sua explicação no reduzido número de cursos em vista da quantidade de candidatos, característica que causa uma demanda reprimida. Até o ano de 2010, os programas de pós-graduação no Brasil encontravam-se distribuídos em 19 instituições públicas e privadas, com uma oferta de 343 vagas de mestrado e 39 vagas de doutorado (WILL, *et al*, 2011, p. 1). A tabela 2 auxilia na compreensão da desproporcionalidade quanto à quantidade de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, os dados consideram somente profissionais registrados em seus respectivos conselhos e cursos de pós-graduação que sejam recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Tabela 2 - Panorama de profissionais, cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* no Brasil

Área	Número De Profissionais	Graduações	Mestrados	Doutorados
Administração	307.059	1.903	91	29
Contabilidade	291.426	1.463	20	4
Direito	661.550	1.353	65	28
Economia	45.061		54	21

Fonte: Will *et al* (2011) – Adaptado pelos autores.

Conforme pode ser verificado na tabela 2, os profissionais de Contabilidade compõem o terceiro maior grupo dentre as áreas apresentadas. No entanto, estão disponibilizados à classe contábil o menor número de cursos de mestrado e doutorado.

Partindo da premissa que a formação continuada acadêmica é um importante requisito para um aperfeiçoamento cada vez maior do profissional da Contabilidade (CFC, 2017), foi instituído pelo órgão em 1994 o Programa Excelência na Contabilidade, cuja proposta é intensificar a realização de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* em Contabilidade, por meio da participação financeira projetos específicos direcionados a essa finalidade. Desde 2007, o CFC vem adotando a política de concessão de apoio financeiro somente para a realização de cursos na modalidade *stricto sensu* em Contabilidade.

Ainda no entendimento do CFC (2016), encontra-se na figura dos mestrados e doutorados a possibilidade de garantir um espaço maior na sociedade, uma vez que os contadores estarão preparados para apontar a essa sociedade os caminhos que as Ciências Contábeis têm a oferecer. Todavia, os resultados e eficácia desse programa ainda são incipientes, uma vez que, conforme já verificado na tabela 2, a quantidade de cursos na modalidade *stricto sensu* disponíveis aos profissionais de Contabilidade ainda está bem abaixo de áreas correlatas e sequer supre a demanda dos profissionais que se formam.

2.4 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS EM CONTABILIDADE

Ao buscar os instrumentos de Educação Profissional Continuada, entende-se que existem perspectivas profissionais. Ao verificar a conceituação do termo perspectiva, nota-se a

partir do Dicionário Aurélio (2018), que tal termo significa “expectativa, esperança, probabilidade” e representa algo que “se espera ou se acredita que vai acontecer no futuro”. Todavia, essa definição puramente conceitual não representa a amplitude do que as perspectivas profissionais são, afinal, há diversos nichos de atuação para o Contador.

Entre os diversos campos profissionais, o contabilista tem a seu dispor um dos maiores mercados, pois nenhuma empresa e nenhuma instituição podem dispensar sua assistência constante; por isso, proporcionalmente, se agigantam as responsabilidades e os deveres, mas também a dignidade e as recompensas pelo exercício da profissão (SÁ, 2007).

Dessa forma, conforme afirma Martins (2017, p. 34) as “perspectivas do mercado de trabalho são o principal motivo que levam os alunos a escolherem pelo curso de Ciências Contábeis.” Nesse panorama entre perspectivas *versus* mercado, os empregadores afirmam que os recém graduados devem possuir uma gama de habilidades técnicas e genéricas a fim de obter sucesso na área, enquanto que, na percepção desses estudantes, as habilidades técnicas aliadas aos conhecimentos genéricos levam ao reconhecimento profissional (KLIBI; OUSSII, 2013, traduzido pelos autores).

Logo, as informações, dados e conceitos apresentados ao longo deste tópico de Revisão de Literatura serão fundamentais para sustentar e entendimento e amparo das análises vindouras.

3 METODOLOGIA

A seção de Procedimentos Metodológicos descreve os métodos que foram seguidos na realização do trabalho (GIL, 2010). Assim, nesta seção, serão expostas informações concernentes ao tipo da pesquisa, população, amostra, coleta e análise de dados.

3.1 ESTRATÉGIA E MÉTODO DA PESQUISA

Neste trabalho, utilizou-se uma abordagem de pesquisa predominantemente qualitativa, escolha que se deu devido à natureza subjetiva do tema a ser pesquisado. A forma de construção do pensamento da pesquisa foi indutiva, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 86) pela indução parte-se de “dados particulares, suficientemente constatados e, portanto, [...] o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam”. Essa escolha se deu, pois o problema da pesquisa parte de um contexto real e particular para tentar realizar uma generalização da relação, relacionando o fenômeno aos fatos.

Tem-se aqui, portanto, um estudo descritivo proveniente da técnica de *survey*, pois essa modalidade permite encontrar determinadas características em um grupo específico. A esse respeito, Babbie (2003, p. 95) afirma que “*surveys* são frequentemente utilizados por permitir enunciados descritivos sobre uma população” e ainda que “*survey* é um veículo [...] para descobrir a distribuição de traços numa amostra”. Essa técnica de levantamento de dados permitiu, dessa forma, a interação com os sujeitos pesquisados a fim de corroborar ou refutar a hipótese da pesquisa.

3.2 AMOSTRA

O universo amostral dessa pesquisa foi composto pelos 12 estudantes do décimo semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, no ano de 2017, em Vitória da Conquista, Bahia. A escolha da Instituição de Ensino se deu pela relevância da UESB em Vitória da Conquista, sendo a maior IE pública da região, bem como a proximidade do pesquisador com os sujeitos da pesquisa, o que facilitou a coleta e

tratamento de dados. O índice médio de participação foi de 83,3%. Os respondentes foram denominados como “Aluno 1”, “Aluno 2” e assim por diante, visando preservar o sigilo e confidencialidade.

Além disso, como recurso metodológico, optou-se por retirar o pesquisador na condição de sujeito desta pesquisa, com o intuito de prezar pela independência do trabalho e evitar possíveis respostas tendenciadas. Dessa forma, para Lakatos e Marconi (2003, p. 193), “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela”. Assim, trata-se de uma pesquisa não participante.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados, sendo o primeiro deles o Questionário Semiaberto, cujo objetivo foi coletar informações junto ao universo amostral sobre o seu nível de conhecimento sobre a Educação Profissional Continuada em Contabilidade e identificar quais as suas perspectivas profissionais após o fim da graduação.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado foi Grupo Focal ou Entrevista de Grupo, como também é chamado. Para Barbour (2009, p. 20), a Entrevista de Grupo “se baseia em gerar e analisar a interação entre participantes”, essa ideia corrobora o pensamento de Morgan (1997), que afirma que “o grupo focal é uma técnica de pesquisa que possibilita a obtenção de dados com base em interações grupais ao se debater um tópico específico proposto pela pesquisa.” A escolha desse instrumento se deu devido à possibilidade de obtenção de novas e mais consistentes informações, além da própria promoção de interação entre os entrevistados, o que coaduna com a abordagem qualitativa que valoriza a subjetividade e interação.

O grupo focal foi realizado em uma sala da UESB. De um total de 12 presenças possíveis, 9 compareceram, o que caracteriza uma participação de 75%. Os blocos temáticos foram estruturados baseando-se na Revisão Literária do trabalho, tendo sido executados na seguinte ordem: Comentário do Mediador sobre a Educação Profissional Continuada e Nível de Instrução do Contador Brasileiro, Educação Profissional Continuada e Perspectivas Profissionais.

Além disso, buscando tornar os resultados da pesquisa mais assertivos, na Entrevista de Grupo foram levantadas algumas questões similares ao que já havia sido verificado através do questionário, artifício utilizado com a intenção de realizar uma triangulação de informações. A triangulação busca analisar um mesmo fenômeno ou objeto de pesquisa sob a ótica de uma ou mais fontes de dados (DECROP, 2004). Após a coleta dos dados, realizada de acordo com os procedimentos anteriormente indicados, foi realizada uma seleção das informações, a fim de verificar se haviam respostas confusas, distorcidas ou incompletas e que poderiam prejudicar o resultado da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003).

As informações obtidas por meio da coleta de dados foram analisadas sob a ótica da análise de conteúdo, de forma interpretativa. Com base em conceitos trazidos por Bardin (2006), inicialmente foi realizada uma pré-análise do material visando torná-lo organizado e passível de análise, partindo então da exploração do conteúdo com a decodificação das respostas através de categorias, constatadas nas “Incidências” apresentadas nos quadros. Por fim, com base nas informações obtidas, os dados foram analisados e interpretados na tentativa de oferecer um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos e comparando-as com conceitos presentes na lei e na teoria, para assim verificar a frequência ou ausência de determinados conhecimentos. Conceitualizando a análise de conteúdo concebe-se uma técnica que busca fazer inferências sistemáticas e objetivas, identificando as características especiais da mensagem. (WEBER, 1985) Nesse sentido, entende-se que o texto vai além daquilo que se lê, ou seja, é preciso identificar constatações implícitas para se chegar a uma conclusão.

Os dados expostos nos quadros e tabelas referem-se ao Questionário Semiaberto, enquanto trechos do Grupo Focal são descritos no texto a fim de corroborar as ideias encontradas. Nas tabelas, o número de respostas é maior/menor que o número de sujeitos pois foi permitido marcar mais de opção/não marcar.

Uma vez apresentados os aspectos metodológicos, a seguir, encontra-se a Análise de Dados, contendo os principais resultados obtidos através deste trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise de dados é, para Lakatos e Marconi (2003, p. 167) a “tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. Aqui, serão apresentados os resultados obtidos através da coleta de dados.

4.1 DISCENTES *VERSUS* EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA

Com o intuito compreender os sujeitos analisados e as condições em que os mesmos estão inseridos, traçou-se um breve perfil socioeconômico. Das 11 respostas obtidas sobre gênero, 8 (73%) revelam ser do gênero masculino e 3 do feminino; 8 (73%) deles possuíam idade entre 20 a 25 anos, enquanto 2 (18%) possuíam entre 26 a 30 anos e somente 1 (9%) possuía de 31 a 35 anos. Todos afirmaram residir em Vitória da Conquista - Bahia. 6 (55%) deles possuíam renda de um até dois salários mínimos, ao passo que 4 (27%) recebiam de dois até cinco salários mínimos e 2 (18%) recebiam até um salário mínimo. Todos possuíam ocupação profissional e a de 8 (73%) deles se dava no setor privado, enquanto somente 4 (27%) trabalhavam no setor público.

A partir desses dados, verifica-se um perfil jovem e já inserido no mercado de trabalho, além da maior predominância é de uma remuneração mais baixa, isso se justifica, pois esses sujeitos ainda estão iniciando a carreira profissional. Nota-se, ainda, a alta taxa de empregabilidade da profissão, dada em maior parte nas empresas privadas. A pesquisa desenvolvida por Martins (2017) – As Perspectivas Profissionais dos Estudantes de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Goiás – evidencia a taxa de empregabilidade de seus participantes – também graduandos – de 74%, o que mostra que esta não é uma situação isolada deste estudo.

Essa predominância do setor privado é comum entre profissionais mais jovens, principalmente em virtude da falta de experiência no currículo, o que acarreta em um trabalho simples, ocupando muito tempo e com uma remuneração por um abaixo do que se deseja (CERQUEIRA, 2017). Essa situação é contornada conforme o profissional adquire experiências profissionais e se qualifica. À vista disso, encontra-se a figura da Educação Profissional Continuada. Assim, fez-se imprescindível verificar qual o nível de conhecimento dos sujeitos sobre esse tema, bem como suas perspectivas nesse sentido.

Quadro 1 - O que você entende por Educação Profissional Continuada?

Sujeito	O que você acredita que seja "Educação Profissional Continuada em Contabilidade"?	Incidências	Parágrafo Síntese
1	Continuar se especializando na área, e atento as atualizações que regem a profissão. (Sic)	Continuidade dos estudos após a graduação; Segmento na área docente; Obrigatoriedade	A maior parcela dos discentes considera a Educação Profissional Continuada como o prosseguimento dos
2	Continuar os estudos após a graduação. (Sic)		
3	Que o profissional contábil continue se atualizando e aprimorando os seus conhecimentos. (Sic)		
4	Possivelmente um segmento na área docente. (Sic)		

5	Seria a maneira de continuar adquirindo conhecimentos que agregue algo novo a profissão. Ou seja, continuar estudando. <i>(Sic)</i>	para certas áreas; Aprofundamento em áreas específicas.	estudos após a graduação, com o objetivo de especializar-se em uma área e obter mais conhecimentos. Apenas um dos respondentes citou que a Educação Profissional Continuada é obrigatória para uma parte da classe Contábil.
6	Pós-graduação na área contábil. <i>(Sic)</i>		
7	Como o nome já diz, uma continuação da Contabilidade, ou seja, um acompanhamento depois da graduação. <i>(Sic)</i>		
8	É o estudo contínuo que o profissional de contabilidade necessita ter, após a sua graduação para que possa tanto aprimorar aquilo que a faculdade apenas introduziu como obter novos conhecimentos a respeito do mundo contábil afim de possibilitar um melhor desempenho perante o seu cliente. <i>(Sic)</i>		
9	Busca de novos conhecimentos através de um aprofundamento em determinada área.		
10	Acredito que seja o ato de dar prosseguimento aos estudos em contabilidade, como fazer uma especialização, um mestrado, enfim...creio também, que implique naquela premissa de que nunca é tarde para dar um passo adiante, sendo assim, vê-se a necessidade de se permanecer atualizado e estar sempre na trilha pela busca de uma possível ascensão do conhecimento contábil. <i>(Sic)</i>		
11	Forma de atualização e aprimoramento dos conhecimentos através de cursos, etc. Em alguns casos esta é obrigatória. <i>(Sic)</i>		

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaborada pelos autores.

Todos os respondentes citaram, ainda que indiretamente, o prosseguimento dos estudos em Contabilidade como sendo o que entendem por Educação Continuada. Essa resposta, por si só está correta, entretanto não abarca a grande possibilidade de atividades que podem ser desenvolvidas após a graduação, bem como não demonstra as nuances específicas para a área da Contabilidade, dessa forma percebe-se uma limitação no conhecimento desses sujeitos. Houve escassas citações sobre aspectos importantes da EPC em Contabilidade trazidos pela NBC nº 12, como a manutenção e atualização de habilidades multidisciplinares, a elevação de comportamento social, moral e ético ou a obrigatoriedade da EPC em determinados segmentos da Contabilidade, como é o caso da Auditoria e Perícia (BRASIL, 2017).

Nota-se, portanto, que os respondentes somente possuem uma noção básica sobre EPC, provavelmente advinda do próprio nome, uma vez que este é autoexplicativo. Entretanto, faltam um maior aprofundamento sobre como a Formação Continuada se aplica e tem sido executado dentro da Contabilidade, apesar de considerarem a relevância desse aperfeiçoamento.

Tabela 3 - O que leva um graduado em Ciências Contábeis a investir em EPC?

Opções	Resultados
Os conhecimentos que o curso fornece não são suficientes para atuação profissional	5 (46%)
A vontade intrínseca de se especializar em uma área	3 (31%)
A possibilidade de promoção em emprego ou melhoria salarial	2 (23%)

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaborada pelos autores.

O principal aspecto citado como motivo para a busca de investimento em Educação Profissional Continuada foi a dificuldade da graduação em oferecer os conhecimentos necessários para a atuação em Contabilidade. Essa deficiência se repete em outras instituições, Degenhard, Turra e Biavatti (2015, p. 85), no estudo “Mercado de Trabalho na Percepção dos Acadêmicos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis” os autores identificaram que “a principal deficiência apontada pelos acadêmicos está relacionada à inexistência da relação da teoria com a prática realizada [...] o curso de Ciências Contábeis atendeu parcialmente as expectativas dos acadêmicos para com o mercado de trabalho.” Em um sentido amplo, entende-se que é necessário um debate dentro do Ensino e Pesquisa em Contabilidade a fim de promover as melhorias necessárias para o aperfeiçoamento dos cursos.

Com 31%, sendo a segunda opção mais escolhida, aparece a vontade intrínseca pela busca de conhecimentos, esse é um aspecto positivo, pois mostra que parte dessas pessoas já entendem a grandiosidade dos conhecimentos da Ciência Contábil e que, ciente de suas limitações, buscam se aperfeiçoar. Nascimento, Niveiros e Arenhardt (2010) ressaltam a importância desse processo de aperfeiçoamento ao afirmarem que “a aprendizagem é um processo contínuo no qual a sociedade está permanentemente oferecendo as pessoas, possibilidades de desenvolverem ao máximo seus conhecimentos e habilidades.” Ou seja, só reconhece a necessidade da continuidade e importância dos estudos aquele que já compreendeu o paradoxo Socrático de que “tudo que sabe é que nada se sabe”. No tocante à Contabilidade, conforme afirmam Klibbi e Oussi (2013, p.1, traduzido pelos autores), o “capital humano constitui uma fonte atrativa de desempenho organizacional e o trabalho do Contador está no coração desta lógica”, assim, em um mundo globalizado, é imprescindível o desenvolvimento educacional do profissional de Contabilidade.

Ao serem questionados durante o Grupo Focal, os estudantes não citaram especificamente essa procura por conhecimentos como um motivo para buscar a Educação Profissional Continuada, no entanto, em suas falas, quando interpretadas com base nas incidências, demonstram que eles fazem uso desse conceito. Ao tratar da importância da EPC, o Aluno 4 afirmou que ela é “Super importante! [...] Se quiser continuar, não pode parar e tem que estar sempre procurando novos conhecimentos, até porque a Contabilidade muda muito.”, corroborando o pensamento, o Aluno 1 afirmou que “Você tem que ter algo diferente, um diferencial.”, e ainda nessa perspectiva de atualização constante, os Alunos 1 e 2 afirmaram que em breve até mesmo os processos rotineiros e mecânicos de escrituração nos escritórios contábeis serão extintos, cedendo espaço a uma Contabilidade mais dinâmica e moderna.

O terceiro item mais votado – a possibilidade de promoção em emprego ou melhoria salarial (23%) – resalta a importância da atuação profissional no momento da escolha por um determinado curso ou atividade relacionada a EPC, uma vez que “os alunos estão conscientes da competitividade existente no mercado de trabalho e consideram a pós-graduação como sendo muito importante para a carreira profissional” (DUTRA et. al., 2009, p. 12). Foram várias as colocações neste sentido no Grupo Focal. O Aluno 7 afirma que a EPC é importante, pois é “a exigência do mercado” e assim confirmaram os Alunos 1 e 2. O Aluno 7 credita a busca – ou não – pelos conhecimentos ao “conformismo da pessoa”. Aluno 8, por sua vez, afirma que “o curso dá só uma base, se você for para uma área específica você tem que saber”.

Percebe-se, portanto, que os motivos que levam um graduado em Ciências Contábeis na UESB a investir em EPC são diversos, e passam desde as dificuldades enfrentadas durante a graduação até à exigência e competitividade do mercado de trabalho. A partir disso, buscando aprofundar as informações adquiridas, através Quadro 1 e Tabela 3, respectivamente, buscou-se conhecer mais a fundo qual a visão que os estudantes possuem sobre a Educação Profissional Continuada, relacionando-a com as suas perspectivas e analisando-as.

4.2 PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

É enfatizado por Sá (2007) que são muitas as oportunidades para o Contador, conseqüentemente, seu desenvolvimento profissional é fundamental nesse processo. Fazendo uma relação dessas características com o que se entende por perspectiva, é possível entender essas concepções profissionais como os propósitos que se esperam atingir na carreira em que se atua, uma vez que a ascensão profissional está intimamente ligada ao desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos, assim as perspectivas educacionais dos estudantes estão diretamente relacionais às profissionais. Portanto, inicialmente, buscou-se entender o que levou estes estudantes a ingressar no curso de Ciências Contábeis.

Tabela 4 - Por que escolheu Ciências Contábeis?

Opções	Resultados
Afinidade com a área	5 (50%)
Prestação de concursos	4 (40%)
Segunda Opção no Vestibular	1 (10%)

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaborada pelos autores.

Metade dos respondentes afirmaram ter escolhido cursar Ciências Contábeis em virtude da afinidade com a área. Esse é um ponto positivo, afinal, ocorreu o ingresso em um curso que realmente era desejado, o que evita uma posterior evasão (VIEIRA; MIRANDA, 2015). Ainda nesse sentido, se estas pessoas possuem afinidade com Contabilidade, é provável que vão continuar a atuar na área, logo, será necessário aperfeiçoar suas habilidades após a graduação, o que leva ao investimento em Educação Profissional Continuada.

Em contrapartida, 40% dos respondentes afirmam ter escolhido Ciências Contábeis com o objetivo da prestação de concursos, isso destoa do objetivo do curso em formar profissionais bacharéis em Contabilidade, uma vez que diversos concursos no setor público não são, de fato, para cargos relacionados à Contabilidade. Toma-se como exemplo um profissional que é aprovado em um concurso de nível médio, ficando, dessa forma, limitado a um plano de carreira. Ou seja, só poderá adentrar em um cargo de nível superior se for aprovado em um novo concurso, concorrendo sem quaisquer privilégios com os demais candidatos.

Buscando corroborar e aprofundar os dados obtidos através da Tabela 3, durante o Grupo Focal, os estudantes foram questionados acerca dos motivos que levam um profissional recém graduado a prosseguir os seus estudos.

Quadro 2 - Motivos para continuar estudando Contabilidade

Sujeito	Por que você pretende continuar estudando após a graduação?	Incidências	Parágrafo Síntese
1	Justamente pela educação continuada aplicada a Contabilidade.	Educação Continuada aplicada a Contabilidade; Mercado de trabalho; Adquirir mais conhecimento; Especializar-se em uma área; Aprovação em concursos públicos.	A especialização e aprimoramento de conhecimentos com vistas a atender a demanda do mercado por profissionais cada vez mais qualificados é bastante citada pelos discentes, sendo o principal motivo que os leva a buscar opções de EPC.
2	Por querer ter um diferencial no campo do trabalho.		
3	Para me manter atualizado e competitivo no mercado de trabalho.		
4	Especializar em uma área.		
5	Pretendo adquirir sempre mais conhecimento.		
6	Especializar nas áreas que tenho mais afinidade.		
7	Tentarei outra faculdade.		
8	Para aprimorar meus conhecimentos e me tornar um profissional melhor e antenado as exigências do mercado de trabalho.		
9	Para me especializar em uma área; ou ainda, me inserir na área de ensino superior.		

10	Tanto para manter-se na perceptiva de um emprego na área contábil melhor, ou ainda, abrir escritório contábil, quanto para perseguir uma aprovação em provas de concursos públicos.		
11	Me especializar em uma área específica da contabilidade (setor público) ou fazer uma outra graduação.		

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaborada pelos autores.

As respostas apresentadas no Quadro 2 foram diversas, sendo que as principais incidências foram: mercado do trabalho, adquirir mais conhecimento, especializar-se em uma área.

Tendo sido citado por 4 dos 11 respondentes, a carreira em Contabilidade aparenta ser o principal motivo para a busca da Educação Profissional Continuada. Assim, em consonância com o que os questionamentos anteriores vêm apontando, esses discentes dão grande importância ao mercado de trabalho. Todavia, é preciso cautela ao concentrar esforços nessa perspectiva, pois sabe-se que este discurso de *mercado* colabora para a disseminação de uma ideologia empresarial que favorece a concepção neoliberal – em especial na classe operária. Esse modelo capitalista é responsável por elevar taxas de desemprego e provocar baixo crescimento econômico em diversas ocasiões (WOLFF; BARBOSA, 2008). No Grupo Focal, foram várias as menções ao *mercado de trabalho* e suas exigências.

Essa ilusão mercadológica também privilegia os profissionais tecnicistas em detrimento da Ciência, como mencionado pelo Aluno 8 no Grupo Focal: “Eu acho que até mesmo a cobrança do mercado faz com que a gente foque mais na parte prática. O mercado não quer saber essa parte... O que é Contabilidade? Ele quer o que traz resultados para ele...”.

Entretanto, apesar dos pontos negativos, essa concorrência promovida pelas empresas e sociedade impõe a necessidade da Educação Profissional Continuada para quaisquer indivíduos que desejem permanecer competitivos e na perspectiva de ascensão profissional. A esse respeito, o CFC menciona que é importante não somente manter, mas também atualizar, especializar, aperfeiçoar e aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a graduação (BRASIL, 2017).

Os estudantes percebem essa necessidade e citaram em diversos momentos do questionário os termos “exigências” e “atualizado”. No Grupo Focal, o Aluno 1 afirmou que “é preciso melhorar e ter novas titulações no currículo”, o Aluno 2 complementou a fala afirmando que a universidade não fornece uma preparação adequada e “o mercado vai exigir”.

Logo, identificou-se que a busca pela EPC desses respondentes tem se dividido em duas vertentes principais: i) aqueles que pensam com mais afinco na carreira e exigências do mercado de trabalho e desejam especializar-se em uma área; e ii) aqueles que possuem uma vontade intrínseca de dar continuidade aos estudos por compreender a importância de ir além dos conhecimentos oferecidos pela graduação.

Tabela 5 - Quais destas opções pretende realizar após a Graduação?

Opções	Resultados
Especialização	7 (39%)
Graduação em outra área	4 (22%)
Mestrado	3 (17%)
Cursos e Palestras Diversas	2 (11%)
Outro	1 (6%)
MBA (<i>Master Business Administration</i>)	1 (5%)

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaborada pelos autores.

Considerando que o Quadro 2 já havia sido apontados vários motivos para a continuidade dos estudos em Contabilidade, os resultados da Tabela 5 não poderiam ser diferentes: São várias as possibilidades que os discentes cogitam realizar depois de formados. Uma vez que o curso fornece o instrumental para a atuação nas áreas de Controladoria, Finanças, Auditoria, Consultoria e Perícia Contábil e o mercado de trabalho em Contabilidade é existente nos ramos de Escritórios, Assessorias, Comércio, Finanças e Indústrias (FERREIRA; ANGONESE, 2015), esse resultado reflete a diversidade quanto às perspectivas profissionais dos entrevistados acerca da Educação Profissional Continuada. Confirmando a tendência dos estudantes ao mercado de trabalho empresarial, as opções Especialização e *MBA* totalizam, juntas, 44% do total.

O crescimento do oferecimento dos cursos *MBA* e especialização são um fenômeno global, sendo que as principais razões relatadas como motivo de ingresso nessa modalidade de aperfeiçoamento, destacam-se as possibilidades de trabalho, desejo de alterar o perfil profissional, obter conhecimentos gerais de negócios. (FREZATTI; KASSAI, 2003)

Outro item que obteve um resultado expressivo foi a Graduação em outra área, com 22%. Chiocca, Favretto e Favretto (2016, p. 9) apontam como principais motivos para se cursar uma segunda graduação a “busca por uma maior satisfação pessoal e profissional” a “falta de habilidade e descontentamento com a profissão escolhida” e a “ampliação dos conhecimentos”. Todavia, uma vez que 91% dos respondentes afirmou o desejo de continuar atuando em Contabilidade, acredita-se que eles estejam em busca de uma horizontalização de sua formação, ou seja, uma expansão de horizontes profissionais por meio da inserção em uma dimensão diferente do conhecimento científico.

Com uma participação menos expressiva, aparece a opção Mestrado (17%), primeiro passo para aqueles que desejam ingressar na carreira acadêmica. O baixo retorno financeiro, descrédito de capacidade profissional, desvalorização social, falta de incentivo à qualificação e indisciplina dos alunos são apontadas como as principais dificuldades dessa profissão (SOUSA, 2009). Dessa forma, nota-se que todos esses fatores podem desmotivar os estudantes a investirem neste campo profissional.

Percebe-se, novamente, a divisão dos estudantes em duas categorias principais: aqueles que buscam especializar-se após o fim da graduação com o objetivo de atender as exigências do mercado de trabalho, logo, possuem como principal interesse os cursos da modalidade especialização e aqueles que desejam continuar os estudos por compreenderem que somente o conhecimento adquirido durante a graduação não contempla a grandiosidade da Contabilidade e possuem o desejo de adquirir mais conhecimento como uma vontade intrínseca.

Quadro 3 - Perspectivas na profissão e nos estudos

Sujeito	Aonde se vê (profissionalmente e nos estudos) daqui 5 anos?	Incidências	Parágrafo Síntese
1	Estável em um concurso público e sempre me especializando.	Estabilidade profissional; Concursado, Trabalhando em negócio próprio; Atuando em área tributária; Exercendo Contabilidade Pública; Fazendo especializações.	Grande parte dos respondentes afirma se ver com estabilidade na carreira nos próximos anos, a maioria deles também pretende já ter cursado ou estar cursando uma especialização. Outro ponto
2	Com estabilidade profissional e estudando sempre.		
3	Espero estar bem qualificado para o mercado de trabalho por meio da experiência profissional e dos conhecimentos acadêmicos		
4	Em trabalho renomado (<i>Sic</i>)		
5	Me vejo uma consultora tributária. Quero me especializar nessa área. (<i>Sic</i>)		
6	Trabalhando em meu próprio negócio e ajudando outros empresários a lidarem com a parte contábil de suas empresas. Terminando minha segunda graduação, e com alguma ou algumas especializações na área contábil.		

7	Em outro curso e já tendo os primeiros contatos na prática.		também presente foram os concursos públicos. Foi citada ainda a docência em instituições de Ensino Superior.
8	Atuando na área tributária de alguma empresa ou mesmo concursado também voltado para esta área. Com relação aos estudos pretendo está com uma especialização na área de gestão de tributos. <i>(Sic)</i>		
9	Exercendo a profissão em alguma empresa e ensinando em alguma Instituição de Ensino Superior		
10	Contador em pequena empresa ou concursado, com ao menos duas especialidades.		
11	Exercendo a contabilidade pública e fazendo especializações específicas à área. <i>(Sic)</i>		

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaborada pelos autores.

As perspectivas quanto à profissão e os estudos dos respondentes foram bastante diversificadas, algo já esperado, uma vez que cada um tem seus próprios objetivos e metas pessoais. Entretanto, alguns aspectos bastante similares foram notados nas respostas.

Dos 11 respondentes, 9 afirmam o desejo de já possuir, nos próximos 5 anos, uma ou mais especializações. Aqui, pondera-se a qualidade desses cursos, afinal, de nada adianta possuir diversas especializações ou cursos no currículo caso eles pouco acrescentem em conhecimento e habilidades. Todavia, ainda que haja essa preocupação, é importante ressaltar que o fato dos estudantes mostrarem esse desejo em continuar os estudos denota uma atenção com a carreira e com a aquisição de conhecimentos em longo prazo. Essa preocupação fica evidenciada ao ser observado que os respondentes citam não somente o desejo de somente fazer uma especialização, mas sim a pretensão de continuar sempre estudando e continuar realizando especializações específicas à área.

Houve, ainda, aqueles que afirmaram o desejo de já estarem concursados, todavia, um fator interessante observado quanto a estas respostas foi os sujeitos afirmarem estarem concursados na área Contábil. Ou seja, apesar de buscarem a carreira pública, nota-se que o interesse pelo campo da Contabilidade permanece.

Assim, de posse da Análise de Dados, tanto as hipóteses puderam ser corroboradas, como os objetivos atingidos. E, por fim, apresenta-se, a seguir, a seção de Considerações Finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que seja capaz de atender às novas demandas que lhe são propostas, o profissional de Contabilidade – independentemente se área pública, privada ou docente –, necessita cada vez mais se qualificar e aprimorar os seus conhecimentos, para que assim possa se adequar à nova realidade vivenciada pela categoria, bem como se manter competitivo na profissão. É nessa perspectiva que a Educação Profissional Continuada em Contabilidade se torna altamente importante.

Este trabalho baseou-se na metodologia da pesquisa científica para alcançar os resultados propostos. Em virtude da subjetividade do tema, optou-se por uma abordagem predominantemente qualitativa, que se deu através de um levantamento (*survey*), apoiado em pesquisas documentais e bibliográficas. Foram realizadas consultas na literatura objetivando a maior compreensão do tema, seguida da aplicação de instrumentos de coleta de dados (Questionário semiaberto e Grupo Focal) para responder à problemática.

A seguinte questão problema foi levantada: Qual o nível de conhecimento e percepção dos estudantes concluintes em Ciências Contábeis sobre a Educação Profissional Continuada? Com base na Análise dos Dados coletados, chegou-se à seguinte resposta para o problema: Os estudantes apenas têm apenas noção básica sobre a Educação Profissional Continuada, advinda do próprio nome, que é auto explicativo. Apesar deste conhecimento superficial, eles entendem

a importância desse estudo contínuo na área da Contabilidade e pretendem investir na continuidade dos estudos assim que concluírem a graduação.

O objetivo geral da pesquisa foi verificar o nível de conhecimento destes discentes acerca da EPC, bem como as suas perspectivas profissionais. Constatou-se que os estudantes não possuem um conhecimento aprofundado sobre a Educação Profissional em Contabilidade, todavia, consideram a temática importante e sabem da relevância da mesma na área Contábil. Quanto às suas perspectivas profissionais, percebeu-se que a maior parte dos concluintes possuem o desejo de investir nos estudos após a conclusão da graduação com um olhar que prioriza o mercado de trabalho em detrimento do Ensino e Pesquisa, sendo assim, cursos da modalidade Especialização são os mais desejados por proporcionarem um maior reconhecimento na carreira e ascensão profissional.

Com base nos resultados obtidos, nota-se que ainda que a Educação Profissional Continuada em Contabilidade se encontre em evidência nos últimos anos, sua relevância é pouco discutida com os estudantes em sala de aula, o que faz com que as nuances da temática para a área contábil passem despercebidas aos discentes. Todavia, eles sabem que estar atualizado é importante, e é exatamente nesse viés mercadológico que pretendem realizar, em sua maioria, cursos da modalidade Especialização após o fim da graduação.

Este estudo traz uma importante contribuição à Ciência Contábil, uma vez que trata a Educação Profissional Continuada sob a ótica da não obrigatoriedade e, além disso, ajuda a suprir a lacuna de pesquisa em Ensino e Ciência Contábil, em geral deixada de lado em comparação com temas como Auditoria, Controladoria, Contabilidade Tributária etc. Ademais, a relevância deste estudo se estende toda a classe contábil, uma vez que pode servir como fonte de consulta para Instituições de Ensino Superior que visem instituir novos cursos de formação continuada, estudantes concluintes em Ciências Contábeis ainda inseguros sobre as suas perspectivas educacionais e, ainda, profissionais já graduados que desejam adquirir novos conhecimentos.

Como limitação, ressalta-se a disponibilidade dos estudantes de um único curso como amostra, o que, todavia, também representa uma significativa sugestão para pesquisas futuras com a ampliação da análise para outras instituições. Propõe-se, ademais, um levantamento com profissionais já atuantes no mercado, a fim de identificar se estes possuem conhecimento acerca do tema e se têm praticado a Educação Profissional.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa Survey**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BARBOUR, Rosalina. **Grupos Focais**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977), 2006.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 12**. 2017. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG12\(R2\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG12(R2).pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 10**. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2016.

CERQUEIRA, Cezar Marães. **Mercado de Trabalho para o jovem: Setor Público ou Privado?**. 2017. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/iniciacao-profissional/mercado-de-trabalho-para-o-jovem-setor-publico-ou-privado/52976>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

CHIOCCA, Bruna; FAVRETTO, Liani Hanauer; FAVRETTO, Jacir. Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**. ISSN 2237-1427, v. 6, n. 1, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Brasil. **Perfil do Contabilista Brasileiro**. 2009. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2009/01/perfil_web.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Brasil. **Perfil do Profissional de Contabilidade**. 2013. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/.../livro_perfil_2013_web2.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (São Paulo). **Informativo Semanal**. 2016. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/publicacoes/crcsp_online/materias/313_09.htm>. Acesso em: 05 fev. 2016.

DECROP, Alain. *Qualitative Research Practice*. A guide for social science students and researchers. *Rechercher et Applications en Marketing*, v. 19, p. 126-127, 2004.

DEGENHART, Larissa; TURRA, Salete; BIAVATTI, Vania Tanira. MERCADO DE TRABALHO NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS CONCLUINTEs DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **ConTexto**, v. 16, n. 32, 2016.

DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio; RESENDE, Paulo-Edgar. **Desafios da Globalização**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

DUTRA, Marina Laura da Silveira, et al. A pós-graduação e sua contribuição para a formação profissional dos administradores. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 2009, Resende. **Anais...**. Resende: AEDB, 2015. p. 1 - 15. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/412_Seget_A_pos_graduacao_na_formacao_do_administrador.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2017.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FERREIRA, Vagner Paz; ANGONESE, Rodrigo. O Mercado de Trabalho para Contadores: Expectativas e Realidade In: XV Convenção de Contabilidade, 2015, Bento Gonçalves. **Anais...**. Bento Gonçalves, 2015. p. 1 - 14. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2017.

FREZATTI, Fábio; KASSAI, Sílvia. Estudo do impacto de um curso MBA em controladoria na evolução de seus egressos. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. SPE, p. 54-65, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLSTI, O. (1968) *Content Analysis*. In: CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

KLIBI, Mohamed Favor; OUSSII, Ahmed. Skills and Attributes Needed for Success in Accounting Career: Do Employers' Expectations Fit with Students' Perceptions? Evidence from Tunisia. **International Journal of Business and Management**. 2012. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2512695>. Acesso em: 09 ago. 2018.

INSTITUTO DE AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (IBACRON/São Paulo). **A importância da Educação Continuada**. 2014. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detSalaImprensaRelease.php?cod=1947>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PASSOS, Ivan Carlin; DE ANDRADE MARTINS, Gilberto. Métodos de sucesso no ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 157, p. 61-79, 2006. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/658>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

MARTINS, André Felipe Costa. **As perspectivas profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás**. 2017. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/14622/2/TCCG%20-%20Ciências%20Contábeis%20-%20André%20Felipe%20Costa%20Martins%20-%202017.pdf>> Acesso em 09 ago. 2018.

MIRANDA, Gilberto José et al. A pesquisa em Educação Contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 61, p. 75-88, 2013.

MORGAN, David. **Focus Group as qualitative research: Qualitative Research Methods Series**, 1997.

NASCIMENTO, Leonaldo Ferreira do; NIVEIROS, Sofia Ines; ARENHARDT, Ramon Luis. Educação Continuada como instrumento de atualização permanente do profissional contábil em Rondonópolis – MT In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E FINANÇAS. 2009, Santa Catarina. **Anais...** . Santa Catarina: UFSC, 2010. p. 1 - 17. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/3CCF/20090816211052.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

OLIVEIRA, Florence de Senna; NASCIMENTO, Eduardo Mendes. Percepção dos profissionais da contabilidade mineiros sobre o Programa de Educação Profissional Continuada. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 231, p. 80-95, 2018.

PERSPECTIVA. In: **Dicionário Aurélio**. Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/dicionario/home.asp>> Acesso em: 17 jan. 20178

RICCIO, Edson Luiz; SAKATO, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista de Contabilidade & Finanças USP**, São Paulo, n. 30, p.35-44, maio 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v15n35/v15n35a03.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

SÁ, Antônio Lopes. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SOUSA, Ana Paula Rodrigues de. **Dificuldades da Prática Docente**. 2009. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/poster/4_Ana Paula Rodrigues de Sousa.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/poster/4_Ana%20Paula%20Rodrigues%20de%20Sousa.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SOUZA, Marcos Antonio de. DIEJL, Carlos Alberto. Formação, Certificação e Educação Continuada: Um estudo exploratório do Profissional Contábil sob a Ótica das Empresas *Head Hunters*. In: LOPES, Jorge. FILHO, José Francisco Ribeiro. PEDERNEIRAS, Marcleide. **Educação Contábil: Tópicos de Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 4, p. 51-74.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. In: Revista Janus, ano 3, n. 4, págs. 129-138, 2006.

VIEIRA, Deborah Borges; MIRANDA, Gilberto José. O Perfil da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: ingressantes entre 1994 a 2013. In: **Anais do 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. 2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/43_16.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2017.

VERHINE, Robert E.; FREITAS, Antônio Alberto da Silva Monteiro de. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no ensino internacional. **Revista de Ensino Superior Unicamp**, Campinas, v. 7, n. 1, p.16-39, 2012. Trimestral. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed07_outubro2012/ARTIGO_PRI NCIPAL.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.

WILL, Anderson Renan et al. **Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil: Contexto e Processo de Seleção**. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11. 2011, Florianópolis. **Proceedings.....** Florianópolis: Iglu, 2011. p. 1 - 15. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/29744/7.4.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

WOLFF, Simone; BARBOSA, Maisa Marchetti. **O DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE MERCADO DE TRABALHO NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NEOLIBERAL: o caso da imprensa do Município de Londrina-PR**. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2008. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2008. p. 1 – 19. Disponível em: www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/MaisaMBarbosa.pdf. Acesso em 17 jan. 2018.

WEBER, Robert Phillip. **Basic content analysis**. Beverly Hills: Sage, 1985.